

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Consumo e inflação de serviços por faixa de renda

Estudos especiais do BNDES
84/2026

Introdução

A inflação de serviços ocupa papel relevante na dinâmica dos preços ao consumidor no Brasil: além de apresentar elevada persistência, sua evolução é particularmente importante para a análise da inflação doméstica, uma vez que parcela significativa desses preços está associada às condições de renda, emprego e demanda interna.

A leitura de um índice agregado, entretanto, pode ocultar diferenças relevantes entre grupos de renda. As famílias não consomem a mesma cesta de serviços, pois, à medida que a renda aumenta, modificam-se tanto a participação dos serviços no consumo quanto sua composição interna. Como as variações de preços também são bastante heterogêneas entre os diferentes tipos de serviços, essas distinções de composição resultam em taxas de inflação distintas ao longo da distribuição de renda.

Este *Estudo Especial do BNDES* procura dimensionar essa heterogeneidade combinando a estrutura de consumo observada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018 à evolução dos preços captada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) entre janeiro de 2012 e julho de 2026. A definição de serviços segue aquela utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB) para divulgação das séries derivadas do IPCA (BCB, 2025). O exercício analisa: (i) como varia a composição da cesta de serviços; (ii) qual é a importância dos serviços no consumo e na renda das famílias; (iii) em que medida as diferenças de composição se traduzem em inflações de serviços distintas; e (iv) a sensibilidade dos resultados a uma reponderação da cesta de 2018 pelos preços relativos observados posteriormente.

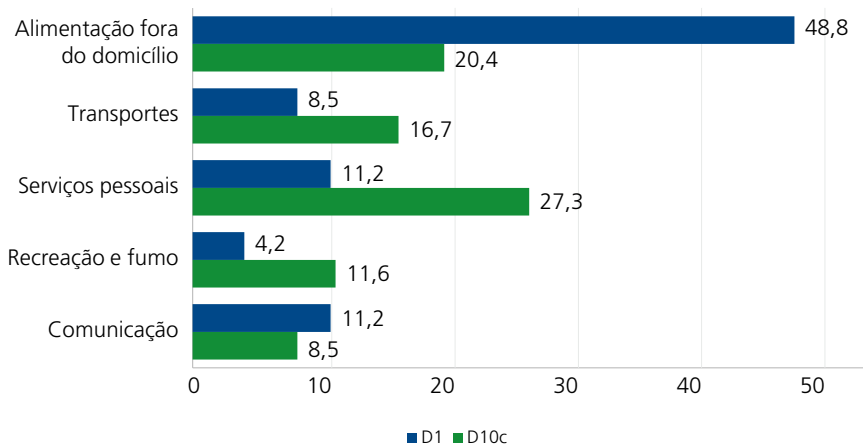
A análise aqui é feita a partir dos decis de renda, em que o primeiro decil (D1) é o de menor renda, e o último (D10), o de maior. Além disso, para captar com maior precisão a heterogeneidade no topo da distribuição, o último decil é detalhado em três grupos: os 10%, os 5% e o 1% de maior renda, denominados D10a, D10b e D10c, respectivamente.

A composição do consumo de serviços varia fortemente com a renda

A composição dos gastos com serviços apresenta diferenças expressivas entre os extremos da distribuição de renda. No primeiro decil, a alimentação fora do domicílio responde por 48,8% dos gastos com serviços. Entre o 1º de maior renda, essa participação cai para 20,4%.

O movimento inverso ocorre em outras categorias. A participação dos transportes passa de 8,5% no primeiro decil para 16,7% no percentil superior. Nos serviços pessoais, a diferença é ainda mais acentuada: de 11,2% para 27,3%. Em recreação e fumo, o peso passa de 4,2% para 11,6%. Já comunicação representa 11,2% da cesta de serviços do D1 e 8,5% da cesta do D10c.

GRÁFICO 1. PARTICIPAÇÃO DE SUBGRUPOS SELECIONADOS NO CONSUMO DE SERVIÇOS: D1 E D10C (%)



Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

As diferenças também aparecem dentro de cada subgrupo. Na alimentação fora do domicílio, os gastos com lanches são relativamente mais presentes nos decis de menor renda. Nos transportes, o conserto de automóvel tem maior

participação nos grupos intermediários, enquanto a passagem aérea se torna muito mais relevante no percentil superior. Nos serviços pessoais, despesas de higiene e cuidados pessoais – como barbeiro, cabeleireiro e manicure – perdem espaço relativo para serviços bancários e empregados domésticos à medida que a renda aumenta.

TABELA 1. PARTICIPAÇÃO DE SUBGRUPOS E SUBITENS NO CONSUMO DE SERVIÇOS

Subgrupo/subitem	D1	D3	D5	D8	D10a	D10c
Alimentação fora do domicílio	48,8	36,6	33,5	30,9	26,0	20,4
<i>Refeição</i>	29,2	21,4	21,1	20,0	17,6	15,9
<i>Lanche</i>	14,2	10,4	8,7	7,6	6,0	3,5
Transportes	8,5	10,7	11,0	13,8	15,5	16,7
<i>Conserto de automóvel</i>	6,8	9,5	8,5	9,7	8,2	6,2
<i>Passagem aérea</i>	0,7	0,4	0,7	1,7	3,2	6,9
<i>Seguro voluntário de veículo</i>	0,3	0,3	0,6	1,1	2,0	2,1
Serviços pessoais	11,2	14,3	14,7	15,0	17,1	27,3
<i>Serviço bancário</i>	2,8	5,1	5,9	6,9	8,4	20,1
<i>Cabeleireiro e barbeiro</i>	6,2	6,2	5,5	4,2	3,6	2,3
<i>Empregado doméstico</i>	0,4	0,4	0,7	1,0	1,9	2,5
Recreação e fumo	4,2	3,9	6,0	7,1	10,1	11,6
Comunicação	11,2	15,9	14,7	14,6	13,5	8,5
Encargos e manutenção (residencial)	4,2	4,0	4,6	4,6	5,1	4,0
Consertos e manutenção	2,2	2,4	1,6	1,5	1,1	0,8
Serviços de saúde	7,4	10,4	11,9	10,1	8,5	7,1
Cursos, leitura e papelaria	2,3	1,8	2,0	2,5	3,1	3,5

Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

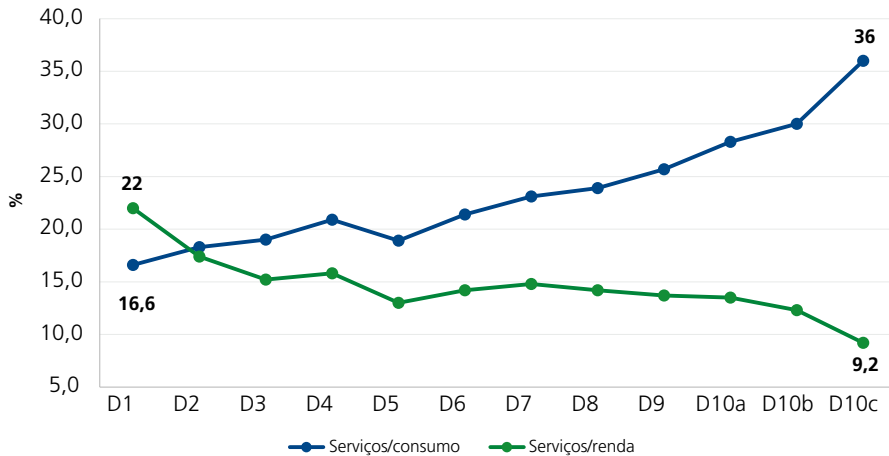
Em síntese, a elevação da renda está associada não apenas ao aumento da participação dos serviços na cesta, mas também à diversificação de sua composição: alimentação fora do domicílio perde peso relativo, enquanto transportes, serviços pessoais e recreação ganham importância.

Serviços pesam mais no consumo dos mais ricos, mas menos em relação à renda

A participação dos serviços no consumo total cresce de forma pronunciada ao longo da distribuição. No primeiro decil, os serviços representam 16,6% do consumo. Entre o 1% de maior renda, essa participação alcança 36%.

Essa constatação, isoladamente, poderia sugerir maior exposição dos grupos de alta renda a choques de preços de serviços.

GRÁFICO 2. PESO DOS SERVIÇOS NO CONSUMO E NA RENDA, POR FAIXA DE RENDA (%)



Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

A relação entre consumo e renda, porém, modifica essa leitura, na medida em que os decis mais pobres consomem uma parcela maior de sua renda. Embora os serviços ocupem parcela maior da cesta dos mais ricos, o comprometimento da renda com esses gastos é mais elevado nos estratos inferiores.

TABELA 2. PESO DOS SERVIÇOS NA RENDA E NO CONSUMO, POR FAIXA DE RENDA

Faixa	Serviços/ consumo (%)	Serviços/ renda (%)	Consumo/ renda (%)	Renda domiciliar <i>per capita</i> média (R\$ jul./2026)
D1	16,6	22,0	132,4	317
D2	18,3	17,4	95,0	653
D3	19,0	15,2	80,1	921
D4	20,9	15,8	75,7	1.233
D5	18,9	13,0	69,0	1.500
D6	21,4	14,2	66,4	1.803
D7	23,1	14,8	64,0	2.282
D8	23,9	14,2	59,4	3.007
D9	25,7	13,7	53,4	4.393
D10a	28,3	13,5	47,9	6.842
D10b	30,0	12,3	40,9	12.558
D10c	36,0	9,2	25,4	34.193

Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

Na razão entre gastos com serviços e renda, o padrão é inverso ao observado para a participação na cesta de consumo: os serviços correspondem a 22% da renda no D1 e a 9,2% no D10c. Os dados indicam, portanto, maior espaço orçamentário nos estratos de renda mais elevada para absorver choques de preços e acumular patrimônio, enquanto nos grupos de menor renda o consumo corrente compromete parcela substancialmente maior da renda.

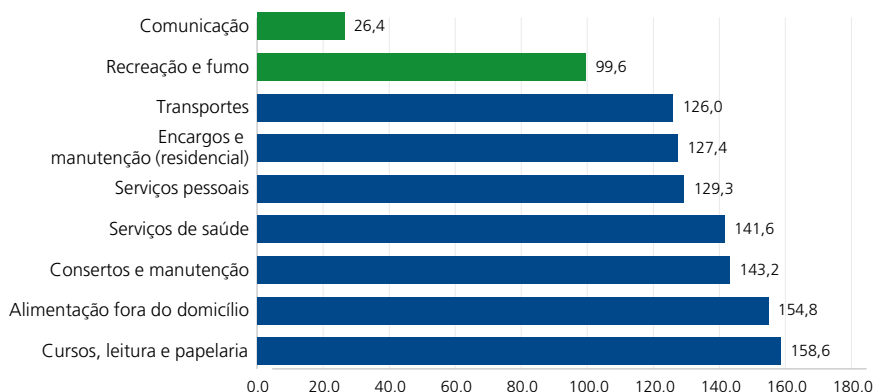
A inflação entre os diferentes tipos de serviço é bastante heterogênea

As diferenças na composição das cestas tornam-se economicamente relevantes porque os preços dos diversos serviços apresentaram trajetórias muito distintas entre janeiro de 2012 e julho de 2026.

Dentre os subgrupos considerados, cursos, leitura e papelaria acumularam alta de 158,6%, e alimentação fora do domicílio, de 154,8%. Serviços de saúde avançaram 141,6%; consertos e manutenção, 143,2%; e serviços pessoais, 129,3%. Dentro deste último grupo, cabeleireiro e barbeiro acumularam 160,7%, enquanto serviços bancários subiram 106,8%.

Na direção oposta, comunicação apresentou variação acumulada de apenas 26,4%, muito inferior à dos demais grupos. O resultado reflete, entre outros componentes, a evolução relativamente contida dos preços de telefonia, internet e televisão por assinatura: o combo desses serviços acumulou 28,4%, enquanto o acesso à internet avançou apenas 2% no período.

GRÁFICO 3. INFLAÇÃO ACUMULADA POR SUBGRUPO DE SERVIÇOS, JAN./2012-JUL./2026 (%)



Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

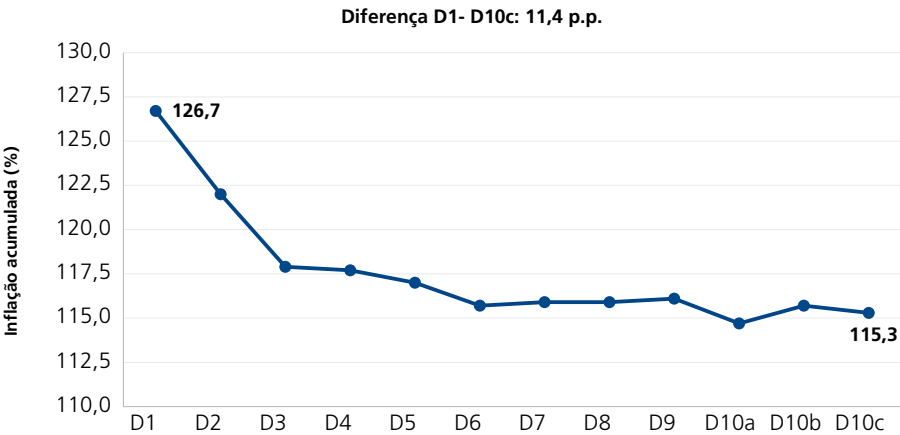
A dispersão entre os subgrupos mostra porque a composição da cesta é determinante para a inflação efetivamente experimentada pelas famílias: quanto maior a presença de categorias cuja inflação superou a média de serviços, maior tende a ser a inflação associada àquela cesta.

A inflação de serviços foi maior para as famílias de menor renda

A combinação entre estruturas de consumo distintas e trajetórias de preços heterogêneas produz um resultado claro no período analisado: a inflação acumulada de serviços foi maior entre as famílias de menor renda.

Entre janeiro de 2012 e julho de 2026, a inflação de serviços associada à cesta do primeiro decil alcançou 126,7%, ante 115,3% no D10c. A diferença acumulada entre os dois extremos foi, portanto, de 11,4 pontos percentuais (p.p.). O indicador recua rapidamente nos primeiros decis – de 126,7% no D1 para 122% no D2 e 117,9% no D3 – e permanece próximo de 115%-117% nos grupos seguintes.

GRÁFICO 4. INFLAÇÃO ACUMULADA DE SERVIÇOS POR FAIXA DE RENDA, JAN./2012-JUL./2026 (%)



Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

O principal fator por trás dessa diferença é a alimentação fora do domicílio. Além de registrar uma das maiores altas de preços do período, esse subgrupo responde por 48,8% dos gastos com serviços do D1, contra 20,4% no D10c. Sua contribuição estimada para a inflação acumulada de serviços alcança cerca de

75,5 pontos percentuais no primeiro decil, ante 31,6 pontos percentuais no percentil superior.

Em sentido oposto, serviços pessoais e transportes contribuem mais para a inflação da cesta do Dioc, em razão de seus pesos substancialmente maiores no topo da distribuição. A contribuição dos serviços pessoais, por exemplo, é de 14,5 pontos percentuais no D1 e 35,3 pontos percentuais no Dioc; nos transportes, de 10,7 e 21 pontos percentuais, respectivamente.

TABELA 3. CONTRIBUIÇÃO DOS SUBGRUPOS PARA A INFLAÇÃO ACUMULADA DE SERVIÇOS: D1 E D10C

Subgrupo	D1 (p.p.)	D10c (p.p.)
Alimentação fora do domicílio	75,5	31,6
Transportes	10,7	21,0
Serviços pessoais	14,5	35,3
Recreação e fumo	4,2	11,6
Comunicação	3,0	2,2
Demais subgrupos	22,6	21,9

Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

A comunicação exerce papel importante na moderação da inflação média de serviços, dada sua variação de preços muito inferior à dos demais subgrupos. Seu peso, contudo, não é monotônico com a renda: alcança 15,9% no D3 e recua para 8,5% no Dioc. Assim, na comparação direta entre D1 e Dioc, o diferencial de inflação é explicado sobretudo pela forte exposição do primeiro decil à alimentação fora do domicílio, e não por uma menor participação da comunicação no D1.

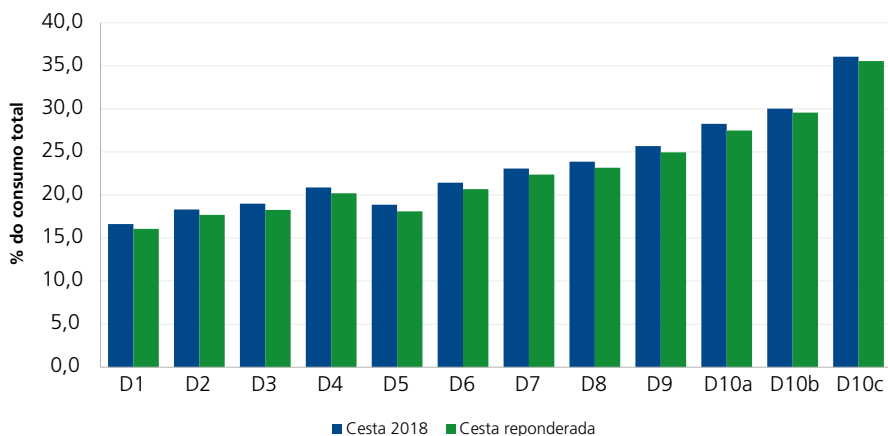
Esse resultado é particularmente relevante porque a maior inflação de serviços nos estratos inferiores ocorre justamente onde o consumo corrente compromete parcela maior da renda. A incidência distributiva de um choque de preços depende, portanto, tanto da composição da cesta quanto da restrição orçamentária das famílias.

Atualização da cesta por preços relativos não altera as conclusões principais

A estrutura de consumo utilizada no exercício tem como referência a POF 2017-2018. Desde então, alterações nos preços relativos podem ter modificado, ao menos parcialmente, a composição efetiva dos gastos das famílias. Como exercício de sensibilidade, a cesta de 2018 foi reponderada pelos preços relativos observados posteriormente.

Algumas mudanças são expressivas. Tomando 2018 como base igual a 1,00, o preço relativo de lanches sobe para 1,20, o de transporte por aplicativo para 1,41 e o de passagem aérea para 1,11. Em sentido contrário, o preço relativo do combo de telefonia, internet e televisão por assinatura recua para 0,79, e o do acesso à internet para 0,64. Refeição recua para 0,95, enquanto conserto de automóvel sobe para 1,04.

GRÁFICO 5. PESO DOS SERVIÇOS NO CONSUMO TOTAL: CESTA DE 2018 E CESTA REPONDERADA



Fonte: Elaboração própria com base em POF 2017-2018 (BCB, 2025; IBGE, [2019]).

A reponderação reduz discretamente a participação estimada dos serviços no consumo em todas as faixas de renda. No D1, o peso passa de 16,6% para 16,1%; no D5, de 18,9% para 18,1%; no D9, de 25,7% para 25%; e no D10c, de 36% para 35,5%. A redução é relativamente mais pronunciada nos decis intermediários.

Esse exercício não equivale à observação de uma nova estrutura de consumo, que dependeria de uma nova pesquisa orçamentária. Trata-se apenas de uma reponderação mecânica da cesta de referência pelos preços relativos observados. Ainda assim, a pequena magnitude das alterações sugere que a conclusão central – de aumento da participação dos serviços no consumo proporcional ao crescimento da renda – permanece válida mesmo após essa atualização.

Considerações finais

A análise evidencia que a inflação de serviços não é homogênea entre as famílias. As cestas variam substancialmente ao longo da distribuição de renda, e essa heterogeneidade, combinada à forte dispersão das variações de preços entre os subgrupos, gera experiências inflacionárias distintas.

Como principais mensagens, tem-se:

- ▶ As cestas de serviços são muito diferentes por renda. A alimentação fora do domicílio representa 48,8% dos serviços no D1 e 20,4% no D10c; serviços pessoais e transportes ganham peso nos estratos superiores.
- ▶ Os serviços pesam mais na cesta de consumo dos mais ricos: sua participação sobe de 16,6% no D1 para 36% no D10c. Em relação à renda, porém, o movimento se inverte: de 22% para 9,2%.
- ▶ A inflação acumulada de serviços foi maior no D1: 126,7%, ante 115,3% no D10c entre jan./2012-jul./2026, diferença de 11,4 p.p. O principal vetor é a alimentação fora do domicílio.

- A reponderação da cesta de 2018 pelos preços relativos observados posteriormente reduz de forma discreta o peso dos serviços em todos os grupos e não altera as conclusões qualitativas.

Em conjunto, os resultados mostram que a análise distributiva da inflação deve considerar simultaneamente a taxa de inflação de cada categoria, a composição das cestas e o grau de comprometimento da renda. Duas famílias submetidas aos mesmos preços podem experimentar impactos econômicos distintos quando seus padrões de consumo e suas restrições orçamentárias são diferentes.

Essa dimensão é especialmente relevante no caso dos serviços, cuja composição muda fortemente com a renda e cujos preços apresentaram elevada dispersão no período analisado. A incorporação desse recorte pode contribuir para uma leitura mais precisa dos efeitos distributivos da inflação e de sua transmissão para o consumo das famílias.

Referências

BCB – Banco Central do Brasil. *Núcleos de inflação e outras séries analíticas derivadas do IPCA: metodologia consolidada*. Brasília, DF: BCB, 2025. (Nota Técnica do Banco Central do Brasil, nº 57.). Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/notastecnicas/NT_57_202512.pdf. Acesso em: 29 set. 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2017-2018*. Rio de Janeiro: IBGE, [2019]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/24786-pof-2017-2018.html>. Acesso em: 29 set. 2026.

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do
Departamento de Relacionamento da
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

